

Aula 13

Parte 10 - Considerações finais

Resumo do que foi feito

- Este curso analisou a evolução da agropecuária no Brasil desde a expansão da cafeicultura no começo do século XIX até 2014.
- Procurou-se, ao longo das aulas, ressaltar como as políticas econômicas foram formuladas e como elas afetaram o desempenho da agropecuária em cada uma das fases de desenvolvimento pelas quais esse setor passou.
- Procurou-se, também, avaliar como a agropecuária cumpriu ou não as funções a ela atribuídas no processo de desenvolvimento econômico.

O conteúdo dessa parte

- Nesta parte são realizados:
 - 1) um resumo do desempenho da agropecuária e de suas funções ao longo dos dois últimos séculos (XIX e XX) e começo do século XXI;
 - 2) a análise das relações entre o processo de desenvolvimento da agropecuária e a evolução do setor industrial no Brasil;
 - 3) uma avaliação das perspectivas futuras da agropecuária e de seus desafios.

10.1) a avaliação das funções da agropecuária

- Para fins didáticos, a evolução da agropecuária nos dois últimos séculos e no início do século atual foi dividida em cinco fases, as quais são:
 - 1) do início da cafeicultura no Brasil até 1929;
 - 2) período de 1930 a 1945;
 - 3) período de 1946 a 1964;
 - 4) período de 1965 a 1986;
 - 5) período de 1987 a 2014.

As funções da agropecuária

- As cinco funções normalmente atribuídas à agropecuária no processo de desenvolvimento econômico são:
 - fornecer alimentos para a população total;
 - fornecer divisas para a importação de bens e serviços;
 - fornecer mão-de-obra para atividades não-agrícolas;
 - criar mercado consumidor para produtos não-agrícolas;
 - fornecer capitais para atividades não-agrícolas.
- A elas adiciona-se uma sexta função, a qual é a agropecuária fornecer matéria-prima com qualidade e a baixo preço para a transformação industrial.

As funções da agropecuária

- Como previsto pela Literatura sobre Desenvolvimento Econômico, algumas dessas funções perderam importância ao longo do tempo.
- No caso brasileiro, isto se aplica ao caso de fornecimento de mão-de-obra.
- Outras funções tiveram mudanças qualitativas, caso do fornecimento de alimentos.

O fornecimento de alimentos

- Até 1967, houve crescimento da produção *per capita* de gêneros vegetais *in natura* de consumo doméstico.
- De 1968 a 1998, essa produção *per capita* caiu, tendo pequeno aumento desde 1999.
- Isto, no entanto, deve ser entendido, em parte, como fruto de uma mudança do padrão de consumo da população.
- Há crescimento da demanda de alimentos industrializados, como os lácteos.
- Isto explica o crescimento da produção *per capita* de leite.

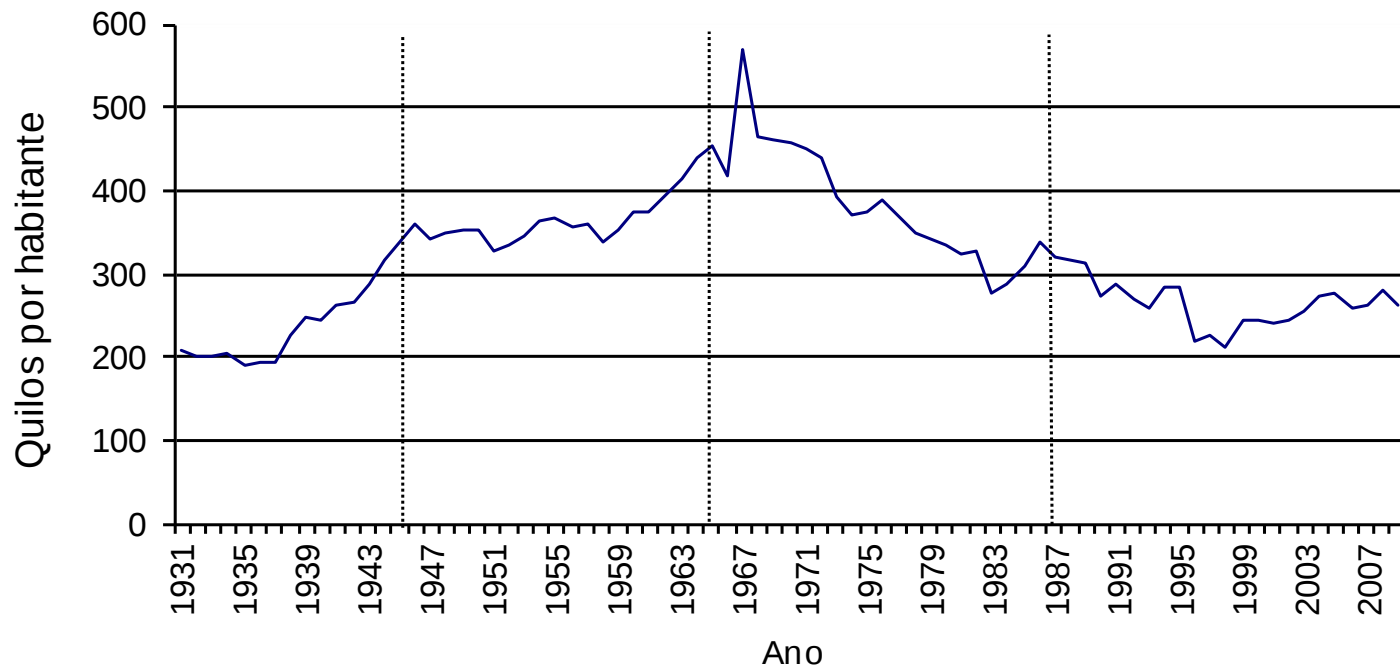
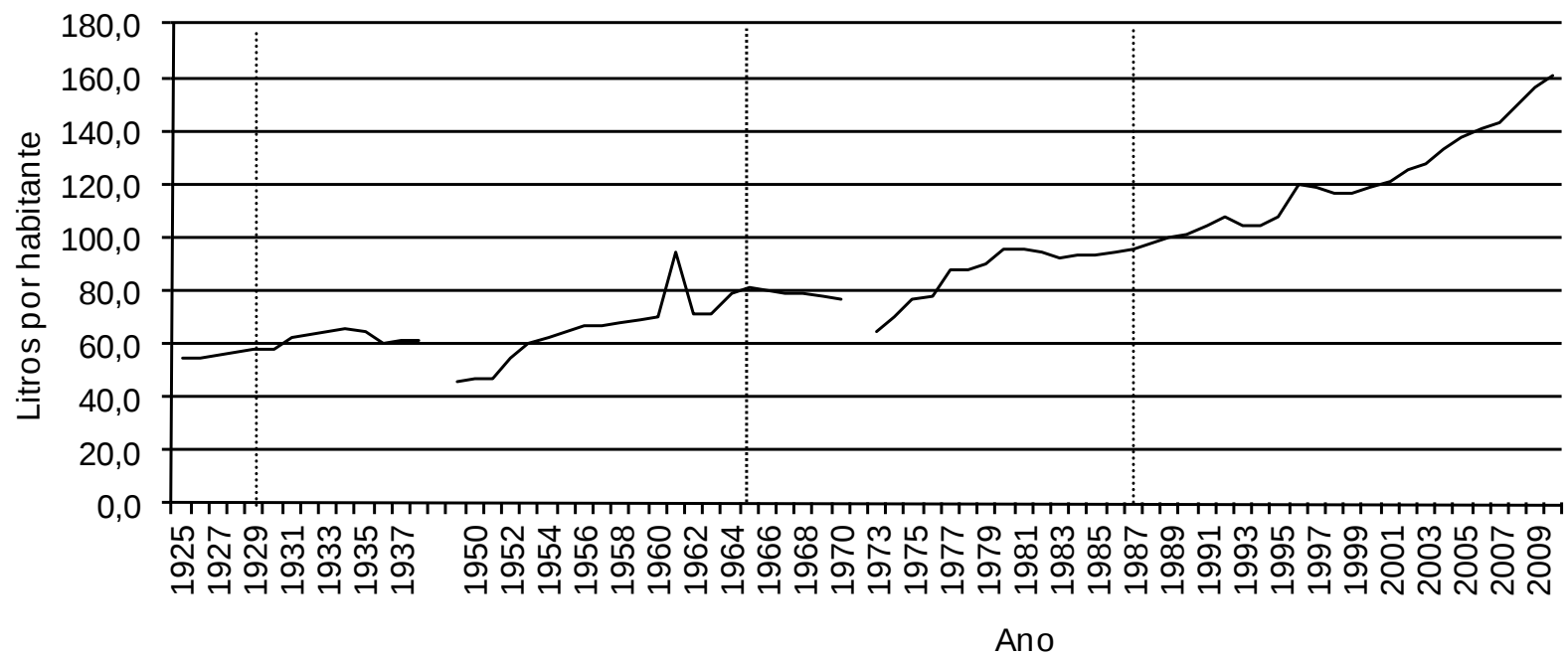


Gráfico 5.1 – Produção per capita de alimentos no Brasil – 1931 a 2009



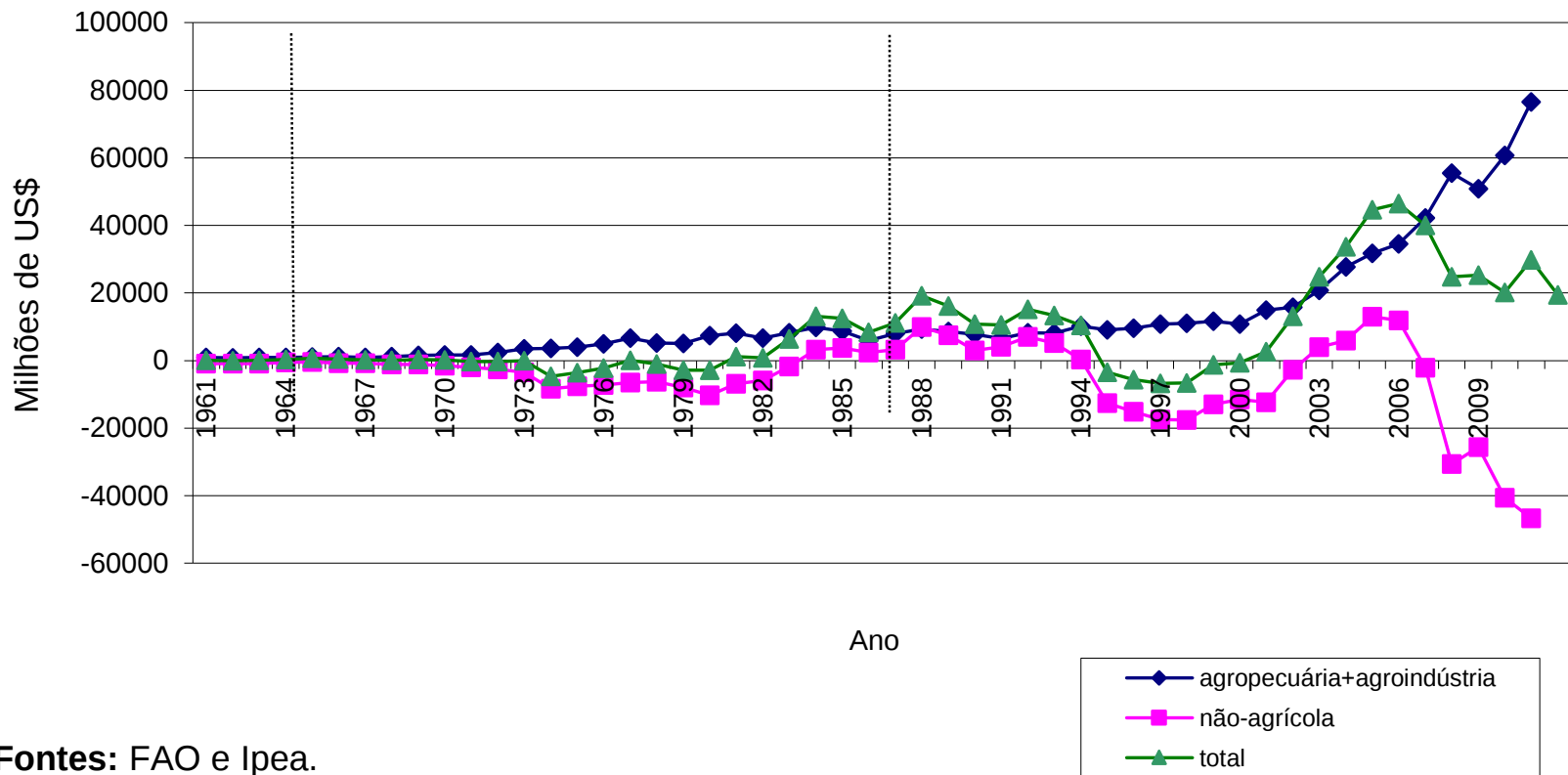
Fonte: IBGE. Anuário Estatístico do Brasil.

Gráfico 5.2 *Produção per capita de leite no Brasil – 1925 a 2010.*

Geração de divisas

- Ao longo dos últimos dois séculos, a agropecuária e as agroindústrias foram importantes geradoras de divisas para a economia brasileira.
- Isto se insere dentro da divisão internacional de trabalho, a qual atribui a países como o Brasil a função de gerar produtos exportáveis que sejam intensivos em recursos naturais, energia e/ou mão-de-obra.

Gráfico 7.3 *Evolução da balança comercial brasileira - 1961 a 2012*



p. 185

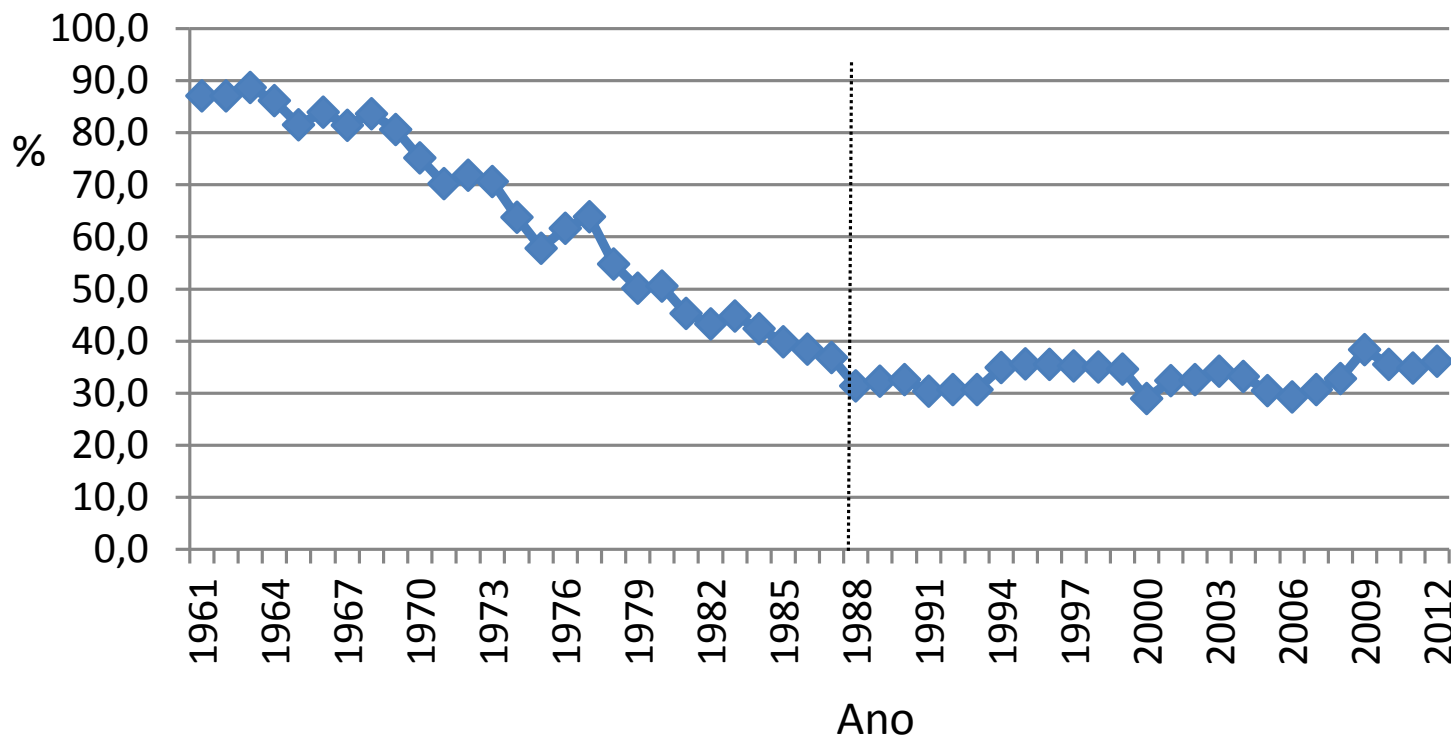
Balança comercial = exportações – importações

A balança comercial dos segmentos II e III do agronegócio brasileiro é sempre superavitária. Em 2012, o saldo dessa balança foi de US\$ 76,5 bilhões, contra o déficit de US\$ 46,7 bilhões dos produtos não agropecuários e não agroindustriais.

Aspectos sobre as transações externas

- a) Do começo da década de 1960 até o final da década de 1980, os produtos agropecuários e agroindustriais perderam importância no total exportado pelo Brasil, mas estabilizando na década de 1990 e na primeira década dos anos 2000;
- b) na década de 1990, com a liberalização econômica e com a valorização cambial, houve grande crescimento das importações de produtos agropecuários e agroindustriais;
- c) há tendência de globalização do setor agropecuário, com os preços em moeda nacional de seus produtos sendo cada vez mais influenciados pelas cotações internacionais e pela taxa de câmbio (ver, por exemplo, o caso da soja).

Participação dos produtos agropecuários e agroindustriais nas exportações brasileiras



Apesar da queda de importância dos produtos agropecuários e agroindustriais no total exportado pelo Brasil de 1961 (quando foi de 87% do total exportado pelo Brasil) até 1986 (quando esse percentual foi de 38,4%), nos últimos dez anos essa percentagem varia entre 30% e 40%. Chegou a ser 38,4% em 2009, mesmo percentual de 1986. Em 2012, ele foi de 36,1%.

Fornecimento de mão-de-obra

- A importância dessa função mudou ao longo do tempo.
- A expansão da cafeicultura, de seu início até a década de 1860, fez-se com a transferência de mão-de-obra de outras atividades.
- A imigração estrangeira, nas três últimas décadas do século XIX e nas três primeiras décadas do século XX, permitiu a expansão da cafeicultura, bem como de outras atividades agropecuárias, urbanas e industriais.

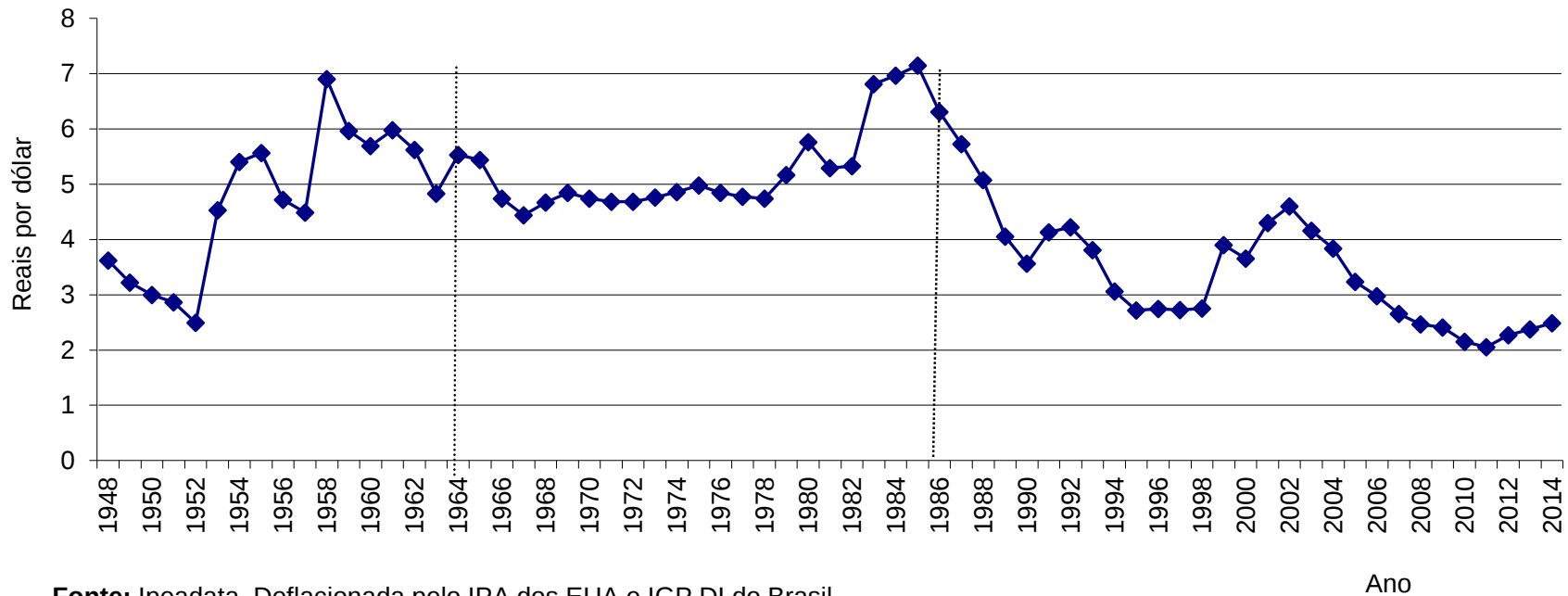
- A crise da cafeicultura no período de 1930 a 1945 liberou mão-de-obra para a expansão de outras atividades agropecuárias, urbanas e industriais.
- A migração interna foi importante para formar a força de trabalho urbana no pós-guerra até o começo da década de 1980.
- As migrações internas não são mais importante para formar a força de trabalho urbana a partir da década de 1980, com exceção ao ano de 2010.

Formação de mercado consumidor

- A expansão da agropecuária com mão-de-obra assalariada, a partir da década de 1870, foi importante para ampliar o mercado consumidor por produtos industrializados.
- Até 1945, esse mercado era, principalmente, para bens industriais de consumo não-duráveis, como os têxteis e alimentos industrializados adquiridos por pessoas ocupadas na agropecuária e morando no meio rural.
- O processo de modernização da agropecuária, iniciado no pós-Segunda Guerra e acelerado a partir de 1965, criou mercado consumidor por bens intermediários (fertilizantes e defensivos) e bens de capitais (maquinaria).

Transferência de capitais

- Ao longo do tempo, observa-se mudança de sentido no processo de transferência de capitais entre a agropecuária e os outros setores.
- Houve transferência de capitais da agropecuária para os setores urbanos nos períodos: do início da cafeicultura até 1929 e de 1945 a 1964.
- Houve transferências de capitais da sociedade para a agropecuária nos períodos de 1930 a 1945 e de 1965 a 1986.
- A agropecuária tem perdido com a valorização cambial em vários anos do período de 1987 a 2010, o que pode ser caracterizado como uma transferência de capital da agropecuária para a sociedade.



A taxa de câmbio bilateral deflacionada (a preços de dezembro de 2014) passou de R\$ 6,31 por dólar em 1986 para R\$ 2,75 por dólar em 1998 e atingiu R\$ 2,15 por cada dólar em 2010 e atingiu R\$ 2,48 em 2014. Apesar das oscilações, a tendência foi de queda da taxa de câmbio real, prejudicando as exportações agropecuárias.

Fornecimento de matéria-prima

- No período de 1870 até 1929, a industrialização concentrou-se na manufatura de bens de consumo não-duráveis, tendo como base a matéria-prima agrícola (caso da indústria têxtil, de alimentos, vestuário e mobiliário).
- No período após 1930, constata-se que as agroindústrias continuaram a ampliar graças à demanda doméstica por seus produtos e à oferta de matéria-prima advinda da agropecuária.

Fornecimento de matéria-prima

- Após 1965, verifica-se a diversificação das agroindústrias, tendo a agropecuária cumprido sua função de ofertante de insumos.
- A perda de importância das agroindústrias na produção industrial não implica que as agroindústrias estão produzindo menos.
- Tem-se observado, nas duas últimas décadas, uma maior influência da agroindústria no processo de produção da agropecuária, ditando *o que, como e quanto* produzir de certos produtos. Veja os casos da produção de tomates, aves e suínos.

10.2) Interações entre a agropecuária e o setor industrial (p. 233)

- As interações entre a agropecuária e o setor industrial se alteraram ao longo do tempo.
- Da década de 1870 até 1945, para atender à crescente demanda por bens de consumo não-duráveis, houve o crescimento de agroindústrias, ou seja, do segmento III do agronegócio.
- A partir de 1946, em especial a partir de 1965, há crescimento de indústrias produtoras de bens de capitais e de bens intermediários (insumos) para a agropecuária (isto é, crescimento do segmento I do agronegócio).
- É importante distinguir: indústria da agropecuária *versus* indústria para a agropecuária.

10.3) Perspectivas para a agropecuária

- Há, no mínimo, três aspectos que devem se incrementar na segunda década do século XXI:
 - 1) a interação entre a agropecuária e o setor industrial;
 - 2) a expansão maior da agropecuária nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste (na área de cerrado existente no Oeste baiano, no Maranhão, em Piauí e em Tocantins, na chamada área do BAMAPITO ou MATOPIBA);
 - 3) a urbanização de parcela da PEA e o crescimento de atividades não-agropecuárias na zona rural.

Um desafio importante para a agropecuária é expandir dentro de um processo de desenvolvimento sustentável.

MAPITOBA

AREA

414 381Km²



As questões ambientais

- As seguintes práticas não condizem com o desenvolvimento sustentável (que é aquele em que o meio ambiente usufruído pela população presente é garantido, também, para a geração futura):
 - 1) contaminação dos fluxos aquáticos com agrotóxicos e demais insumos agropecuários;
 - 2) práticas agrícolas que levam à erosão dos solos e ao assoreamento de rios;
 - 3) desmatamento de novas áreas para a expansão da agropecuária.

O processo de desmatamento

- Na década de 1990 tem ocorrido desmatamento em quase todos os estados brasileiros (tabela 10.1, p. 235).
- Os maiores volumes de desmatamento ocorrem nas áreas de fronteira agrícola, em especial no Rondônia, Pará, Mato Grosso e Rondônia.
- Nesses estados é possível duplicar as áreas ocupadas com estabelecimentos agropecuários em 40 anos (ver o penúltimo parágrafo da p. 236).



A expansão da agropecuária e o desmatamento

- O processo de desmatamento atual não é, em sua plenitude, necessário para a expansão da agropecuária.
- Há, no Brasil, evidências de que:
 - há vastas áreas já desmatadas e ociosas dentro dos estabelecimentos agropecuários (última coluna da tabela 10.2, p. 237);
 - há muitas áreas degradadas que podem ser recuperadas para a produção agropecuária. Estima-se algo como 20 milhões de hectares.

O uso econômico das florestas

- As florestas apresentam diversos benefícios ambientais e econômicos para a população.
- Entre os benefícios econômicos está a produção de madeira.
- Há técnicas disponíveis para a exploração sustentável das florestas (técnicas de exploração de impacto reduzido).
- No entanto, a exploração clandestina ainda é mais lucrativa do que a exploração sustentável (ver tabela 10.3 na página 238).
- No entanto, a exploração legal com técnicas de Impacto Reduzido (EIR) já consegue ser tão lucrativa quanto a exploração legal usando a tecnologia convencional (ver quadro 10.2 na p. 239).

O equilíbrio entre a expansão agropecuária e a conservação das florestas

- Este equilíbrio pode ser obtido com um zoneamento ecológico-econômico (ZEE).
- O ZEE é um instrumento que permite a continuidade da expansão agropecuária com a manutenção de parcela expressiva da cobertura florestal.
- O ZEE define as regiões do país segundo suas aptidões econômicas e os benefícios ecológicos que a vegetação pode gerar.

- É possível pensar em um zoneamento ecológico-econômico para todo o Brasil, definindo:
 - 1) áreas livres para exploração;
 - 2) áreas de conservação para exploração florestal sustentável;
 - 3) áreas de preservação da cobertura florestal.
- Os instrumentos de política econômica (crédito rural, preços mínimos, seguro agrícola, pesquisa agropecuária e extensão rural, principalmente) necessitam ser discriminados por regiões para permitir esse ZEE da nação.